

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Izaelen da Cruz Jacinto (Universidade Federal de Goiás – izaelencruz@gmail.com)

Grupo temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

O presente estudo é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido por uma integrante do Núcleo de Pesquisas Infância e Educação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão que tem a intenção de investigar/analisar e apresentar as Representações Sociais dos professores do ensino fundamental I de algumas escolas públicas da cidade de Catalão – GO sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Nesta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivos: identificar percepções e Representações Sociais que os professores do Ensino Fundamental I apresentam sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação, e analisar as possíveis relações existentes entre as suas representações sociais e o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. O estudo se fundamenta em Moscovici (1978, 2003), DEMO (2008) entre outros. A pesquisa, foi realizada no município de Catalão, Goiás (Brasil).

Palavras-chave: Representações Sociais, TICs, Professor e Contexto Escolar.

Abstract:

This study is part of a research project developed by a member of the Center for Childhood Research and Education of the Federal University of Goiás - Regional Catalan who intends to investigate / analyze and present the social representations of elementary school teachers I some public schools in Catalão - GO on Information Technology and Communication (ICT). In this perspective, this research aims to: identify perceptions and social representations that elementary school teachers I have on Information Technologies and Communication, and examine possible relationships between social representations and the process of teaching and learning in the context school. The study is based on Moscovici (1978, 2003), DEMO (2008) among others. The research was conducted in the municipality of Catalão, Goiás (Brazil).

Keywords: Social Representations, ICT, Teacher, School Context.

1. Introdução

Este trabalho tem a intenção de apresentar as Representações Sociais dos professores do Ensino Fundamental I, e da equipe pedagógica e equipe administrativa de uma escola de Catalão, da rede municipal de ensino, sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, relacionadas ao contexto escolar.

Admite, como ponto de partida, segundo Jodelet (2001) que para os teóricos das Representações Sociais tem enorme importância o pensamento do senso comum, do cotidiano da vida das pessoas e dos grupos aos quais pertencem. É dessa forma, a

interpretação e a representação, do contexto ao qual o indivíduo está inserido, e/ou de um objeto científico que de alguma forma afetou o seu meio, sendo aqui a Escola e as TICs.

Para melhor compreensão dessas Representações Sociais sobre as TICs, valemo-nos, primeiro, de alguns elementos referenciados por Dotta (2006) em seu livro “Representações Sociais do Ser Professor”; da Teoria das Representações Sociais (TRS), segundo Moscovici (1978); As representações sociais segundo Jodelet (2001) e outros.

A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida por Moscovici (1978) a partir da teoria das Representações Coletivas, introduzida em 1898, pelo sociólogo francês Émile Durkheim que pretendia explicar fenômenos como a religião, por exemplo, devendo ser pesquisada a partir de investigações que tivessem por objetivo o coletivo. Émile Durkheim, ao propor esta divisão, se fundamentava na concepção de que as regras que comandam a vida individual são distintas das que comandam a vida coletiva. É que para ele, a vida social seria a condição de todo o pensamento, e a individualidade se constituía a partir da sociedade.

Já na Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici (1978) não seria uma resposta individual emitida em relação a um estímulo social, mas sim a maneira como os grupos sociais constroem e organizam diferentes significados dos estímulos do meio social e as possibilidades de respostas que podem acompanhar esses estímulos.

Embora impulsionado pelas ideias durkheimianas, Moscovici afasta-se destas no que se refere à especificidade do pensamento social em relação ao individual, bem como a falta de mobilidade e plasticidade típica da sociedade presente, movida pelos meios de comunicação de massa e a constante construção e reconstrução do cotidiano. (DOTTA, 2006, p.13).

Para Moscovici (1978) as Representações Sociais parte do conhecimento do senso comum, da linguagem, da experiência, das práticas cotidianas e da necessidade do indivíduo de estar a par de certo assunto.

Portanto, cabe neste estudo, analisar a relação e a familiaridade que o professor tem com as tecnologias em seu dia a dia, para assim entender melhor qual o seu conhecimento frente às TICs. Entende-se que, o indivíduo se interessa por um objeto, ou porque lhe é solicitado ou porque lhe convém e porque de alguma forma aquele objeto afetou seu meio.

Dotta (2006, p. 17) diz que “(...) cada um aprende, do seu jeito, a manipular os conhecimentos científicos fora do seu contexto próprio, impregnando-se do conteúdo e do estilo de pensamento que eles representam.”.

Portanto, os conhecimentos científicos relacionados às TICs são buscados pela comunidade escolar, frequentemente fora do seu contexto próprio, partindo da necessidade que eles têm em aprender, uma vez que o seu uso se torna necessário, ou que lhe é solicitado, formando assim suas próprias interpretações e representações sobre as tecnologias.

O surgimento de um saber normalmente fica restrito ao círculo dos que escrevem, envolto no diálogo e controvérsias, entre livros e autores, devendo interessar, em primeiro lugar, ao mundo do discurso. (Moscovici, 1978, p.17).

O estudo das Tecnologias da Informação e Comunicação, em sua maioria, se restringe a áreas mais específicas, como os cursos de ciências exatas, ciências da computação,

engenharias, onde o seu uso é extremamente necessário, e os cursos de licenciatura, oferecem uma formação rasa a respeito (quando oferece), engessando assim, nos formandos a ideia de que seu uso é secundário. No entanto é preciso entender que essas tecnologias são, antes, ferramentas que qualquer indivíduo pode e precisa usar, tanto para aprender, quanto para adquirir novas habilidades. Restringir o conhecimento das TICs, ou seja, a ciência tecnológica à áreas específicas, reforça a ideia de irrelevância no que tange ao acesso e a importância do conhecimento tecnológico.

A atitude de restringir o surgimento de um novo saber ao círculo dos intelectuais, que está sob o abrigo da tradição, ignora os prolongamentos de uma ciência, que representam uma das funções da ciência – transformar a existência dos homens. (Dotta. 2006, p. 14).

Sabe-se que as Representações Sociais trabalhadas por Moscovici (1978) não se ocupa de pensamentos individuais, pois as representações individuais não são capazes de dar conta das relações informais, cotidianas na vida humana, em uma dimensão social ou coletiva. Segundo Moscovici (1978, p.76 apud DOTTA, 2006, p. 13): “Não basta definir o agente que produz uma representação para qualifica-la de social. Saber por que uma representação é produzida seria mais instrutivo...”.

O presente estudo evidencia as Representações Sociais dos professores frente às Tecnologias da Informação e Comunicação TICs, quais tipos de tecnologias esta presente no seu cotidiano, o que elas significam para eles no contexto escolar, bem como evidenciar suas habilidades no manuseio destas, e quais os recursos tecnológicos estão disponíveis na escola onde será feito a pesquisa.

Apresenta-se como objetivo geral a Identificação das Representações Sociais que os professores do Ensino Fundamental I, equipe pedagógica e administrativa apresentam sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

É importante ressaltar que o termo tecnologias apresentado aqui, refere-se somente as Tecnologias da Informação e Comunicação, uma vez que, tecnologia abrange outros campos, pois é uma palavra de origem grega: tekne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria.

Pode-se pensar que tudo é tecnologia, desde uma pedra usada como arma na Idade das pedras ou pré-história, até os mais modernos computadores da idade contemporânea. Tudo que surge como meio de aperfeiçoar e/ou facilitar as ações no dia a dia é uma tecnologia.

Em sala de aula, as principais tecnologias usadas pelos professores são o quadro e o giz, os materiais escolares como lápis, caneta, caderno etc., as mesas e cadeiras, dentre outros, no entanto esta pesquisa tratará somente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que são os recursos tecnológicos que proporcionam por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem, bem como as Representações Sociais que os professores, e equipe pedagógica e administrativa da escola têm sobre elas.

Vivemos em uma sociedade totalmente tecnológica, a sociedade da informação. E quem não se adequa a este sistema acaba por ser excluído dessa sociedade que cada vez mais necessita das tecnologias para continuar funcionando.

Os meios de comunicação em massa são cada vez mais partilhados e difundidos, gerando uma maior acessibilidade à informação e ao conhecimento, porém alunos de escolas públicas, onde em sua maioria são de baixa renda, talvez não possuam condições financeiras para usufruírem de tais tecnologias, e a escola é o ambiente propício para que as tecnologias, mediadas pelo professor, sejam usadas a serviço de uma metodologia de ensino a favor da interação dos alunos nesta sociedade da informação, proporcionando-os a inclusão neste mundo digital.

O educador tem um papel importante de dar um sentido ao uso das tecnologias, criando possibilidades para que os alunos produzam conhecimento. As tecnologias trazem várias opções de aprendizagem que o educador deve coordenar, porém é visível que há uma falta de preparo e formação frente a essas tecnologias, e uma escassez de tempo necessário para cursos de aprendizagem tecnológica, e para o planejamento de aulas dessa natureza.

Diante disto, a presente pesquisa analisa a Representação Social do professor sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação no Contexto Escolar, frente a todo um histórico de exclusão constituído na sociedade Brasileira.

2. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Educação

Com a invenção do microprocessador, da rede de computadores, do computador pessoal, dentre outras tecnologias digitais, saímos da era industrial e passamos a viver na sociedade da informação, na qual os meios de comunicação em massa são cada vez mais partilhados e difundidos, gerando uma maior acessibilidade a informação e ao conhecimento.

É realmente um momento de muitas transformações, não há como negar que são outros tempos. O trabalho atual se parece muito pouco com a forma mecânica do tempo Industrial. Tantas transformações acabam por modificar as relações entre as pessoas, e quem não se adequa a este sistema acaba por ser excluído dessa sociedade que cada vez mais necessita das tecnologias para continuar funcionando.

Mesmo com todos os avanços tecnológicos nos dias de hoje, o sistema não vai parar de produzir e de inovar, e o que se percebe é que uma minoria consegue acompanhar toda essa evolução, enquanto outra parte mesmo antes de concretizar um aprendizado sobre um instrumento tecnológico se depara com novas técnicas, aumentando a distância entre uns indivíduos e outros.

É cada vez maior a exigência de um domínio básico dos usos das tecnologias digitais para ocupar postos de trabalho. E Isso dificulta a entrada dos chamados “excluídos digitalmente” nesse mercado. Com isso, a escola não pode ficar a parte dessa exigência, pois assim ela acaba por reproduzir excluídos digitais. Ainda mais escolas públicas, particularmente em países como o Brasil, onde a maior parte dos alunos não possuem condições financeiras para ter acesso às tecnologias digitais. Esses já nascem em desvantagem em relação aqueles de escolas particulares que possuem em casa computador, internet, celular dentre outras Tecnologias da Informação e Comunicação. Portanto a escola é o lugar onde esses “excluídos digitais” terão maiores chances de serem incluídos nessa

sociedade digital e tecnológica evitando que concluam o ensino básico e ainda sejam considerados digitalmente excluídos.

Para muitos trabalhadores assalariados, o computador e a Internet ainda são categorizados como bens de luxo, pois o preço médio desse equipamento corresponde a cerca de um terço da renda média anual per capita do Brasil (Sociedade, 2000, p. 37). E, apesar de algumas escolas do ensino público contarem com esses recursos para seus alunos, os cidadãos não matriculados nesses estabelecimentos de ensino permanecem excluídos do usufruto das novas tecnologias de comunicação e informação. (FERREIRA, 2003, p. 38).

É bastante crescente o uso dos meios de comunicação, a televisão, por exemplo, ocupa um espaço muito amplo na sociedade, interferindo nos valores e atitudes, no desenvolvimento de habilidades cognitivas, no fornecimento de informação mais rápida e eficiente.

Sendo assim, utilizar as TICs no contexto escolar possibilita ao aluno uma maior e melhor integração a essa sociedade tecnológica na qual seu domínio torna-se extremamente necessário. Os alunos precisam desse aparato tecnológico para desenvolver suas potencialidades em seu contexto social onde essas tecnologias já está há muito presentes.

O impacto das novas tecnologias, no entanto, tem provocado mudanças em várias áreas da sociedade, bem como na Educação, por exemplo, que não tarda a incorporar os últimos recursos tecnológicos direcionados ao setor. A integração de novas mídias como televisão e Internet já não é mais novidade em muitas salas de aula e hoje, dão novos rumos para a criação de novas estratégias de ensino, aprendizagem e autocapacitação. (SOUZA, 2007, p. 2).

Alguns estudos como o de Libâneo (2003), Soares Junior e Massensini (2011), Souza (2007), Demo (2008) revelam, que alguns professores temem que as tecnologias um dia possa substituí-los, e citando o exemplo da EaD, afirmam que isso já vem acontecendo. Segundo Libâneo (2003, p. 6) “Muitos professores temem perder o emprego, outros se apavoram quando são pressionados a lidar com equipamentos eletrônicos.”

Frutuoso (2005 apud, Soares Junior e Massensini, 2011, p.3) conclui que:

Muitos docentes, presenciais, têm preconceito com esta modalidade, pois acreditam que a EaD irá substituir o professor. Na verdade o professor deverá mudar a sua maneira de ensino, mas a figura do professor sempre existirá seja na modalidade presencial ou à distância.

Com isso já é se pode perceber um pouco das Representações Sociais dos professores frente às TICs. Sabemos que na Educação a Distância a figura do professor é importantíssima e que há apenas uma separação física entre o professor e os estudantes, e a tecnologia (livros digitais, vídeo, Web conferência, questionários online) são usados como elementos de ligação/mediação para que se dê a aprendizagem do aluno.

Com o passar dos anos é bem provável que o ensino não se reduza ao livro didático. Os livros estarão melhores e adequados à informática, até mesmo

com sugestões de sites e atividades. Mas junto com as vantagens vêm também os problemas. Há uma polêmica em torno do assunto no meio docente, a ameaça de que os mesmos sejam substituídos por máquinas, preocupa. (SOUZA, 2007, p. 2).

Visto que, essa é uma Representação Social encontrada no âmbito deste estudo, é de fundamental importância rever essas Representações Sociais sobre as TICs no contexto escolar. Faz-se necessário entender que as tecnologias são apenas recursos para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, para que esse se dê de forma mais eficaz, e que elas não estão se inovando e concretizando para que a figura do professor seja substituída.

Ao final, a melhor tecnologia na escola é o professor, insubstituível, pois. De fato, a muitos educadores incomoda a pretensão por vezes lançada em ambientes tecnológicos de varrer a didática docente e com ela a própria escola, como se as novas tecnologias resolvessem tudo sozinhas. A escola mantém, de todos os modos, um trunfo fundamental: toda proposta de inclusão digital é tanto mais efetiva e duradoura quanto mais for realizada na escola, em especial através da alfabetização. E isto implica incluir, antes de mais nada, o professor. Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática. (DEMO, 2008, p. 3).

Portanto, é necessário que o professor, e a equipe pedagógica e administrativa da escola tenham habilidades no olhar e perceba que as TICs são de fato indispensáveis no processo de ensino/aprendizagem devendo considerar a realidade de vida dos alunos e o contexto social, cultural e tecnológico em que estão inseridos.

Os educadores devem ver as TICs como ferramentas que aprimorem modos de estudar, pesquisar e elaborar, elevando consideravelmente as estratégias de construção de oportunidades e autoria, se atentando para o fato de que o novo paradigma de conhecimento mediado pelas TICs rompe com o antigo modelo de recepção enfadonha dos alunos aos conteúdos ministrados em sala e leva-os a um melhor aprendizado.

Neste trabalho de natureza Exploratória Descritiva, a área explorada é uma escola pública do município de Catalão que teve como fim de descrever as Representações Sociais dos docentes e da equipe pedagógica e administrativa frente às Tecnologias da Informação e Comunicação. Os dados são de natureza qualitativa e quantitativa, onde foram apuradas as Representações Sociais sobre as TICs. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionários padronizados com perguntas claras e objetivas, e entrevistas por meio de critérios previamente definidos.

As entrevistas e os questionários foram feitos com o intuito de registrar as Representações Sociais sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação, levando em conta o senso comum dos entrevistados, bem como suas experiências e práticas cotidianas frente à essas tecnologias. Qual a necessidade a importância que eles dão as TICs, bem como identificar se o seu uso é frequente ou ocasionalmente, somente quando necessário e se possuem formação para o uso destas.

A amostra da pesquisa foi composta por professores, e equipe pedagógica e administrativa da escola, em salas de Ensino Fundamental I.

Foram usados materiais bibliográficos relacionados ao tema Representações Sociais, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e Educação correlacionando-os, bem como aplicação de questionários sobre o assunto para os professores e equipe pedagógica e administrativa, além de observação em sala de aula e em outros espaços da escola, e entrevistas com o intuito de registrar os anseios, dúvidas e habilidades relativas às TICs, focando-se primordialmente na ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, na relação docente – escola – tecnologias.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **TICs e Educação**, 2008. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/tics-e-educacao.html>. Acesso em: 11 Mai. 14.

DOTTA, Leanete. Thomas. **Representações Sociais do Ser Professor**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

FERREIRA, Rubens da Silva. **Sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado**. 2003.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOARES JUNIOR, Celso Pita, MASSENSINI, Ariana Ramos. **Não existe professor na modalidade EAD. Um mito a ser quebrado**. Goiânia, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/268.pdf>. Acesso em: 18 jun. 14

SOUZA, Mario Angelo Tavares. **Novas tecnologias: novos rumos para a educação**. 2007. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/exatas/computacao/novas-tecnologias-2531/artigo/#.U6JY4fldXC>. Acesso em: 19 jun. 14

TOSHIO, Anderson. **A Inclusão Digital no Brasil**. 2006. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/5004/gerencia-de-ti/a-inclusao-digital-no-brasil/> Acesso em: 19 jun. 14